

Trabalho voluntário

Acredita muito, acredita um pouco ou não acredita nas entidades que utilizam o serviço de voluntários?
(resposta estimulada e única, em %)



Metade (51%) dos brasileiros afirma que acredita muito nas entidades que utilizam o serviço de voluntários. Dizem acreditar um pouco nessas entidades 38%. Não acreditam nessas instituições 5%, taxa similar à dos que não souberam responder (6%).

Entre os que participam atualmente de alguma instituição ou campanha chega a 70% a taxa dos que dizem acreditar muito nessas entidades. Essa opinião também fica acima da média entre os espíritas (68%), os que têm nível superior de escolaridade (63%), têm renda familiar mensal superior a 20 salários mínimos (62%), pertencem às classes A e B (60%) e têm entre 16 e 24 anos (56%). Entre os espíritas, chega a 68% a taxa dos que dizem acreditar muito nessas entidades.

Grau de confiança em trabalho voluntário
(resposta estimulada e única, em %)



Os brasileiros depositam maior confiança em iniciativas envolvendo trabalho voluntário promovido por igrejas do que naquelas patrocinadas por empresas ou pelo governo.

A maioria (59%) diz confiar muito em projetos de trabalho voluntário promovido por igrejas. Além disso, um terço (30%), diz confiar um pouco nas iniciativas promovidas pelas igrejas. Dizem não confiar em projetos desenvolvidos por igrejas 8%. Entre os evangélicos não pentecostais, 66% dizem confiar muito em projetos desenvolvidos por igrejas; entre os pentecostais 64% têm essa opinião. Entre os católicos, a taxa dos que dizem acreditar muito é idêntica à verificada para o total da amostra, 59%. Já entre os espíritas, a confiança no trabalho voluntário promovido pelas igrejas é menor: 44% dizem confiar muito, 40% confiam um pouco e 14% (taxa seis pontos acima da média) dizem não confiar.

Em relação a projetos de trabalho voluntário promovidos por empresas, 32% afirmam confiar muito e 47% um pouco; 15% dizem não confiar. Já no que diz respeito a trabalho voluntário promovido pelo governo, 26% afirmam confiar muito e 47% um pouco. Dizem não confiar 22%.

Maioria acha que brasileiros fazem menos do que deveriam

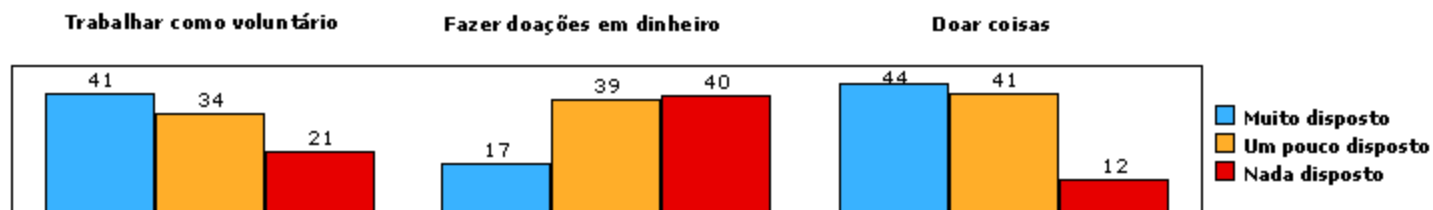
A maioria (69%) dos entrevistados acha que os brasileiros, de uma maneira geral, fazem menos do que deveriam para ajudar os que precisam. Para 14% a população brasileira faz o que deveria para ajudar os necessitados - taxa idêntica à dos que dizem que os brasileiros fazem mais do que deveriam para ajudar os que precisam.

Entre os que participam de instituições ou campanhas que promovem trabalho voluntário atualmente, 54% afirmam que fazem menos do que deveriam para ajudar os que precisam, 38% dizem que fazem o que deveriam e 8% (cinco pontos percentuais abaixo da média) que fazem mais do que deveriam.

Quando indagados sobre si próprios, 52% dizem que fazem menos do que deveriam para ajudar os que precisam, 33% dizem que fazem o que deveriam e 13% acham que fazem mais do que deveriam pelos necessitados.

A maioria dos brasileiros afirma estar disposta a trabalhar como voluntário, fazer doações em dinheiro ou de outro tipo.

Grau de disposição em:
(resposta estimulada e única, em %)



Do total de entrevistados, 41% se dizem muito e 34% um pouco dispostos a trabalhar como voluntários. São 21% os que se dizem nada dispostos a isso.

O percentual de entrevistados que se dizem muito dispostos a trabalhar como voluntário chega a 73% entre os que atualmente já participam de entidades que promovem esse tipo de atividade é de 58% entre os que já participaram mas não participaram mais. Essa opinião também é verificada com maior frequência entre os espíritas (58%), os que têm nível superior de escolaridade (51%), pertencem às classes A e B (47%) e têm 16 e 24 anos de idade (45%).

Os brasileiros que se dizem nada dispostos a trabalhar como voluntário são, especialmente os que têm 60 anos ou mais (44% deles) e pertencem às classes D ou E (25%), moram na região Nordeste e têm renda familiar superior a 20 salários mínimos mensais (24% em cada segmento).

Afirmam que estariam muito dispostos a doar coisas 44%, enquanto 41% se dizem um pouco dispostos a isso. Não estariam dispostos a contribuir com doações 12%.

A disposição para doar coisas é maior entre os espíritas (69%), entre os brasileiros com renda familiar mensal entre 10 e 20 (62%) e superior a 20 salários mínimos (60%), aqueles com nível superior de escolaridade (55%), na faixa dos 16 a 24 anos (53%) e as mulheres (48%). Fazer doações em dinheiro é a hipótese que encontra maior resistência: 40% se dizem nada dispostos a contribuir dessa maneira. Se declaram um pouco dispostos 39%, e muito dispostos 17% dos entrevistados.

O percentual de entrevistados que se dizem muito dispostos a trabalhar como voluntário chega a 73%.

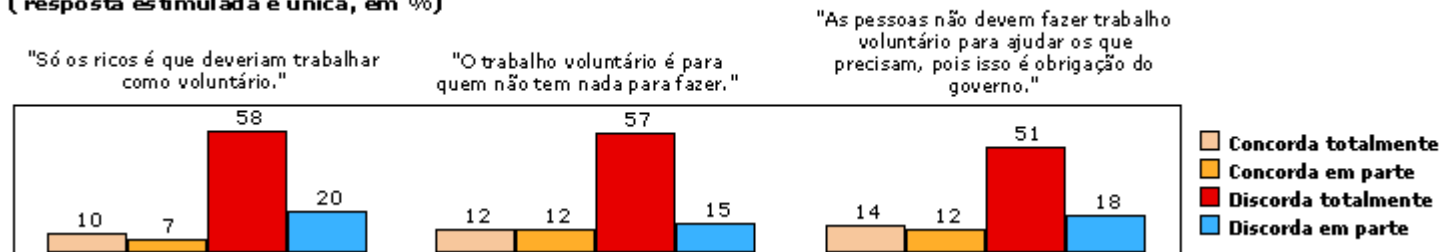
Afirmam com maior frequência que estariam muito dispostos a fazer doações em dinheiro especialmente os moradores da região Nordeste (23%), aqueles com idade entre 16 e 24 anos, os evangélicos pentecostais (22% em cada segmento) e os não pentecostais (20%).

Indagados sobre o que acham mais importante, doar coisas, fazer doações em dinheiro ou trabalhar como voluntário, a maioria (60%) optou pelo trabalho voluntário. Percentual semelhante (58%) diz que doar coisas ou dinheiro não substitui o trabalho voluntário.

Cerca de um terço (28%) acha que doar coisas é a mais importante das três possibilidades e 8% preferem fazer doações em dinheiro.

Para 33% doar coisas ou dinheiro substitui o trabalho voluntário.

Grau de concordância com algumas frases (resposta estimulada e única, em %)



Os entrevistados foram solicitados a demonstrar seu grau de concordância com algumas frases relacionadas ao trabalho voluntário. A maioria discorda totalmente das idéias de que só os ricos deveriam trabalhar como voluntários (58% discordam totalmente e 20% discordam em parte), de que o trabalho voluntário é para quem não tem nada importante para fazer (57% discordam totalmente e 15% em parte) e de as pessoas não devem fazer trabalho voluntário para ajudar os que precisam, pois isso é uma obrigação do governo (51% discordam totalmente e 18% discordam em parte).

Metodologia

A pesquisa do Datafolha é um levantamento por amostragem estratificada por sexo e idade com sorteio aleatório dos entrevistados. O conjunto da população acima de 16 anos do país é tomada como universo da pesquisa e dividido em quatro sub-universos que representam as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Norte/Centro-Oeste.

Em cada sub-universo os municípios são agrupados de acordo com a localização e o nível sócio-econômico.

Dentro de cada grupo são sorteados municípios estratificados pelo porte correspondente. Através de um processo de sorteios sucessivos, chega-se ao bairro, a rua e ao indivíduo.

Desta forma a pesquisa fornece resultado para o Brasil, regiões, porte e natureza dos municípios que podem ser generalizados dentro de certos limites estatísticos.

Nesse levantamento realizado no dia 18 de setembro de 2001, foram entrevistadas 2830 pessoas em 127 municípios de todas as unidades da Federação. A margem de erro decorrente desse processo de amostragem é de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos dentro de um intervalo de confiança de 95%. Isto significa que se fossem realizados 100 levantamentos com a mesma metodologia, em 95 os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.

Essa pesquisa é uma realização da Gerência de Pesquisas de Opinião do Datafolha.

São Paulo, 8 de outubro de 2001.
